



## IN DULCEDINE SOCIETATIS QUAERERE VERITATEM: A SOCIEDADE INTERNACIONAL TOMÁS DE AQUINO<sup>1</sup>

*Enrique Martínez* - Secretário Geral da S.I.T.A. ; *Universitat Abat Oliba CÉU*.

*Resumo:* Uma discussão da história e expansão mundial da “Società Internazionale Tommaso d’Aquino”.

*Palavras-chave:* Tomás de Aquino, Tomismo, instituições, SITA.

*Abstract:* A discussion of the history and worldwide expansion of the “Società Internazionale Tommaso d’Aquino”.

*Keywords:* Thomas Aquinas, Thomism, institutions, SITA.

Dedicado a S. S. João Paulo II  
(1978-2005), sócio número um da S.I.T.A.

### 1. 1974: RETORNAR A TOMÁS DE AQUINO.

Aqueles que se lembram do Congresso Internacional celebrado em 1974 por ocasião do VII Centenário da morte de Santo Tomás de Aquino não podem deixar de reviver o entusiasmo daqueles dias. Mais de 1.500 participantes se congregaram na Pontifícia Universidade Santo Tomás de Roma e depois na Faculdade de Teologia de Nápoles, em Capodimonte para discutir *O pensamento de Santo Tomás e os problemas fundamentais de nosso tempo*. Na *Aula Magna* do *Angelicum* exclamava o Papa Paulo VI em 19 de abril: “Inaspettato, ma formidabile”<sup>2</sup>.

Graças à prudente e decidida ação dos dominicanos frente aos representantes nomeados pelo governo italiano, o Congresso descartou um enfoque historicista e buscou, ao contrário, a verdade que o Mestre Tomás é capaz de nos proporcionar hoje. No seu discurso em Capodimonte, o então cardeal Wojtyła —muito ativo em todo o Congresso - reclamou um retorno a Tomás para poder fundamentar a vida ética da sociedade atual. Foi despertada, assim, naqueles congressistas a urgência de resgatar o estudo do Aquinate, e o

---

<sup>1</sup> Palestra pronunciada em 25 de abril de 2005 no *Congresso Panorama de la investigación contemporánea en Tomás de Aquino*. Pamplona, 25-27 de abril de 2005. Tradução de Roberto Cajaraville e revisão de Daniel Nunes Pêcego.

<sup>2</sup> Cfr. PAULO PP. VI. *Lumen Ecclesiae*, 1.

entusiástico dominicano Benedetto d'Amore propôs um projeto de criar uma Sociedade Tomista Internacional com estas palavras:

“Questa singolare propicia occasione ci spinge ad avanzare la proposta di un tentativo per continuare l'incontro, per consolidare legami morali tra gli studiosi che si sono riuniti in nome di San Tommaso. Opportuna perciò sembrerebbe la formazione di una associazione di tutto il mondo, che potrebbe avere il titolo di “Società Tomista Internazionale”... La Società Tomista Internazionale si propone di riunire persone interessate all'approfondimento dell'intelligenza dei problemi umani e alla comprensione di essi per avvicinarsi alla verità, secondo lo spirito e la dottrina dell'Aquinate”<sup>3</sup>.

Tomás ensina que “tudo aquilo que atua o faz com a intenção de alcançar algo ... e isto se chama seu fim”<sup>4</sup>, e este fim é, portanto, “primeiro na ordem da intenção”<sup>5</sup>. Desta forma, no Congresso do VII Centenário se estabelecia com clareza o fim que devia iluminar essa futura Sociedade Tomista Internacional: “Aproximar-se da verdade segundo o espírito e a doutrina do Aquinate”. O aplauso dos congressistas ratificava a proposta do Pe. D'Amore.

A verdade se constituía deste modo como o objetivo da Sociedade ainda embrionária. A verdade, que não é se não a realidade das coisas: *verum est id quod est*<sup>6</sup>. Mas que melhor modo de se aproximar ao conhecimento da realidade que pelas mãos de quem já a conheceu? E assim é que “as palavras daquele que ensina—afirma o Aquinate - são a causa mais próxima daquela ciência que diz respeito às coisas sensíveis que existem fora da alma, assim como palavras são signos das intenções inteligíveis”<sup>7</sup>. Por essa razão é necessário que na vida

---

<sup>3</sup> CHENU, M. D. ; LOBATO, A.; ET ALII. *Il pensiero di Tommaso d'Aquino e i problemi fondamentali del nostro tempo*. Vol. I. Roma: Herder, 1974, pp. 434-435.

<sup>4</sup> “Et quia, ut dicit Aristoteles in secundo Metaph., omne quod agit, non agit nisi intendendo aliquid, oportet esse aliud quartum, id scilicet quod intenditur ab operante: et hoc dicitur finis” (Santo Tomás de Aquino, *De principiis naturae*, c.3).

<sup>5</sup> “Alio vero modo, secundum quod ipsa anima inclinatur et tendit in rem exteriorem. Et secundum hanc etiam comparationem, sunt duo genera potentiarum animae, unum quidem, scilicet appetitivum, secundum quod anima comparatur ad rem extrinsecam ut ad finem, qui est primum in intentione” (SANTO TOMÁS DE AQUINO, *Summa Theologiae* I, q.78, a.1 in c).

<sup>6</sup> “Veritas sive verum tripliciter invenitur diffiniri. Uno modo secundum illud quod praecedit rationem veritatis, et in quo verum fundatur; et sic Augustinus definit in lib. Solil.: verum est id quod est” (SANTO TOMÁS DE AQUINO. *De Veritate* c.1, a.1 in c).

<sup>7</sup> “Ipsa verba doctoris audita, vel visa in scripto, hoc modo se habent ad causandum scientiam in intellectu sicut res quae sunt extra animam, quia ex utrisque intellectus intentiones intelligibiles accipit; quamvis verba doctoris propinquius se habeant ad causandum scientiam quam sensibilia extra animam existantia, inquantum sunt signa intelligibilium intentionum”

humana aprendamos daqueles professores que já compreenderam a realidade e de quem as palavras sejam verdadeiras : *verba doctoris*. Tomás de Aquino é um destes professores, o *Doctor communis Ecclesiae*, e o Congresso convocado no VII Centenário de sua morte clamava por um retorno aos seus ensinamentos.

## 2. 1976: *IN DULCEDINE SOCIETATIS QUAERERE VERITATEM*

Dois anos depois o P. D'Amore organizou o Congresso Internacional *Teoria e Prática* com amparo de duas instituições: *Incontri Culturali* – que ele mesmo dirigia – e a *Fundação Balmesiana* de Barcelona –dirigida pelo jesuíta Juan Roig Gironella. O congresso se deu parte em Gênova e a outra parte em Barcelona. Várias centenas de congressistas participaram das sessões genovesas, que foi aberto pelo Cardeal Wojtyla.

Durante o congresso, a questão levantada foi de como levar a bom termo a iniciativa de Capodimonte, e isso significava encontrar meios adequados para alcançar aquele ambicioso objetivo. E assim, no dia 10 de setembro de 1976, sob a presidência do cardeal polonês, os congressistas se reuniram em Santa Maria Ligure para decidir como avançar com o projeto.

E o meio conveniente encontrado foi o de constituir uma sociedade de estudiosos, à luz daquela famosa frase de Santo Alberto: *In dulcedinem societatem quaerere veritatem*<sup>8</sup>. A verdade não só deve ser buscada em um professor, como dizíamos antes, mas também em sociedade. Tomás nos dá a razão para isso: “na aquisição da ciência a companhia de outros que estudam é geralmente benéfica, já que às vezes um falha em ver o que outro encontra, ou que lhe foi revelado”<sup>9</sup>. Anos depois o já Papa João Paulo II expressaria esta mesma verdade em sua encíclica *Fides et Ratio*:

“É bom não esquecer que também a razão, na sua busca, tem necessidade de ser apoiada por um diálogo confiante e uma amizade sincera. O clima de suspeita e desconfiança, que por vezes envolve a pesquisa especulativa, ignora o ensinamento dos filósofos antigos, que punham a amizade como um dos contextos mais adequados para o reto filosofar”<sup>10</sup>.

O espírito dominicano, que em seus anos originais produziu o florescimento do Mestre Tomás, ajudaria agora a dar à luz a essa recém-formada sociedade.

---

(SANTO TOMÁS DE AQUINO. *De Veritate* q.11, a.1 ad 11).

<sup>8</sup> SANTO ALBERTO MAGNO. *In VIII Politicorum*

<sup>9</sup> “Sed praecipue in acquisitione scientiae plurimum societas multorum simul studentium prodest; quia interdum unus ignorat quod alter invenit, aut quod ei revelatur” (SANTO TOMÁS DE AQUINO. *Contra impugnantes* II, c. 2 in c).

<sup>10</sup> JOÃO PAULO PP. II. *Fides et Ratio*, n.33.

Aceitou-se assim que a Ordem dos Pregadores assumisse a responsabilidade de dar existência à sociedade e o Cardeal Wojtyla —sócio número um da sociedade— começou naquela sessão a propor as pessoas que assumiriam os cargos de direção: o Mestre- Geral da Ordem, Vincent de Couesnongle, como presidente; o Pe. Aniceto Fernández como vice-presidente; o Pe. Abelardo Lobato como diretor, e o Pe. D'Amore como secretário. A assembléia de sócios aceitou essas propostas e a nova *Sociedade Tomista Internacional* nascia com hábito branco: havia sido escolhido um meio virtuoso para a sua realização.

### 3. 1978: SOCIETÀ INTERNAZIONALE TOMMASO D'AQUINO

É bom que a lei reflita a realidade, e não ao contrário. A Sociedade havia já nascido em Santa Maria Ligure, e convinha agora dar estatuto jurídico a essa realidade. Assim, no dia 27 de maio de 1978, o seu presidente, o Mestre-Geral da Ordem, convocava os representantes mais destacados da sociedade ao convento romano de Santa Sabina para assinar na presença do notário o documento fundacional e seus estatutos.

Uma vez feito isso, a Sociedade a partir desse momento foi definida como “uma associação cultural autônoma, de caráter internacional, de acordo com as normas do Direito italiano vigente” (art. 1). Nomeava-se formalmente presidente o Pe. De Couesnongle, assistido por dois vice-presidentes: o Pe. Aniceto Fernández e o professor Jean Ladrière; o Pe. Lobato e o Pe. D'Amore se mantinham, respectivamente, como diretor e secretário, e se nomeava administrador o Pe. McDonald, ecônomo da Ordem dos Pregadores. A sede ficava fixada em Via Panisperma 261, local de trabalho do Pe. D'Amore.

Ao mesmo tempo, a Sociedade precisava receber um nome oficial. E ainda que se tenha originalmente chamada *Sociedade Tomista Internacional*, se preferiu substituir o epíteto *Tomista* pelo de *Tomás de Aquino*. Pretendia-se com isso evitar que se restringisse a uma determinada escola, abrindo as portas a qualquer discípulo do Aquinate. E assim, a sociedade definitivamente se nomeou *Società Internazionale Tommaso d'Aquino* [“Sociedade Internacional Tomás de Aquino”] (S.I.T.A.).

Outro aspecto que ficava claramente definido nos estatutos era o fim da sociedade (art. 2), explicitados do seguinte modo:

“A Sociedade Internacional Tomás de Aquino se propõe os seguintes fins:

- a) o estudo profundo e atualizado da obra do Aquinate,
- b) a difusão de sua doutrina,

c) e o exame dos problemas fundamentais de nosso tempo, especialmente os que têm relação com o pensamento cristão, à luz de seus ensinamentos”.

Poder-se-ia dizer que os dois primeiros coincidiriam com os de qualquer outra associação tomista, sendo o terceiro mais específico da S.I.T.A.; isso foi uma herança do Congresso ocorrido durante o VII Centenário, no qual as discussões sobre *O pensamento de Santo Tomás e os problemas fundamentais de nosso tempo* se converteram na base sobre a qual a futura S.I.T.A. foi criada.

Não há razão para se surpreender com que a verdade que ensinou o Mestre Tomás nas salas universitárias no século XIII possa dar resposta às inquietações do homem contemporâneo. Tal é a fecundidade da verdade que “aquele que ouve atentamente poucas coisas, pode ensinar muitas coisas”<sup>11</sup>. O discípulo de Tomás de Aquino deve, assim, iluminar ao homem de hoje, debilitado na sua razão, escravo de suas paixões, solitário em um mundo globalizado, angustiado ante a doença e a morte, vazio no seu coração que segue desejando a Deus. Por isso o Papa João Paulo II disse mais tarde do Aquinate que era

“não só o *Doctor Communis Ecclesiae*, como o chama Paulo VI na sua bela Carta *Lumen Ecclesiae*, mas também o *Doctor humanitatis*, porque está sempre disposto e disponível a receber os valores humanos de todas as culturas. O Doutor Angélico pode com toda razão afirmar: *Veritas in seipsa fortis est et nulla impugnatione convellitur* (CG III c. 10). A verdade, como Jesus Cristo, pode ser renegada, perseguida, combatida, ferida, martirizada, crucificada; mas sempre revive e ressuscita e não pode jamais ser removida do coração humano”<sup>12</sup>.

#### 4. 1979: NO CENTENÁRIO DA *A ETERNI PATRIS*.

A S.I.T.A., já constituída formalmente, ia dar em breve seus primeiros frutos. Em 1979 se comemorava o primeiro centenário da encíclica do Papa Leão XIII *A eterni Patris*, e se aproveitou a ocasião para organizar um congresso internacional junto com a Pontifícia Universidade Santo Tomás em Roma. E assim, nas salas desta universidade, cinco anos depois da primeira menção à S.I.T.A., a Sociedade Internacional Tomás de Aquino realizou o seu primeiro

---

<sup>11</sup> “Sed fecunditas quantum ad inventionem, per quam ex paucis auditis multa bonus auditor annuntiet” (SANTO TOMÁS DE AQUINO. *Breve Principium*, c.3).

<sup>12</sup> JOÃO PAULO PP. II. “Discurso a los participantes en el VIII congreso tomista internacional”, 13 de setembro de 1980 *In L'Ossevatore Romano*, edição em língua espanhola, 25 de janeiro de 1981, p. 7.

congresso de 15 a 17 de novembro de 1979: *Tomás de Aquino no primeiro centenário da encíclica Aeterni Patris*.

Configurava-se assim o método da nova Sociedade: balizar seu caminho mediante congressos internacionais. Estes iam proporcionar três bens à S.I.T.A.: dar resposta a questões da atualidade à luz do Aquinate, tal como se tinha disposto nos seus estatutos; convocar numerosos discípulos do Aquinate para tornar realidade aquela sociedade que procura a verdade no “diálogo confiante e a amizade sincera”; e, por último, estabelecer marcos que à sociedade acabar um estágio e começar outro.

O primeiro marco, que fechou o período inicial e deu um começo ao segundo de consolidação da S. I.T.A., tentou responder à pergunta se era necessário retornar a Santo Tomás, como defendera um século antes o Papa Leão XIII com sua autorizada voz:

“Exortamos a vós todos, Veneráveis Irmãos, com grave empenho, para defesa e glória da fé católica, o bem da sociedade e incremento de todas as ciências, que renovem e difundam, onde for possível, a áurea sabedoria de Santo Tomás”<sup>13</sup>.

Quando deste congresso internacional, outra voz, aquela de João Paulo II, mas com a mesma autoridade, argumentava nestes termos a favor do valor perene da filosofia do ser ensinada por Santo Tomás:

“A filosofia de Santo Tomás é filosofia do ser, isto é, do *actus essendi*... (que) em virtude do princípio metodológico de acordo com o qual toda a riqueza de conteúdo da realidade possui sua fonte no *actus essendi*, tem, por assim dizer, antecipadamente o direito a tudo o que é *verdadeiro* em relação à realidade. Reciprocamente, toda compreensão da realidade - que efetivamente reflita esta realidade- tem *plenos direitos* na filosofia do ser, independentemente da escola filosófica a qual pertence”<sup>14</sup>.

Toda realidade é algo verdadeiro na filosofia do ser, e todo julgamento verdadeiro sobre a realidade encontra nela lugar. Como o texto papal nos faz lembrar daquela famosa sentença citada frequentemente pelo Aquinate: “Toda verdade, seja quem for que a diga, vem do Espírito Santo”<sup>15</sup>. Nesse sentido,

---

<sup>13</sup> LEÃO PP. XIII. *Aeterni Patris*, 21.

<sup>14</sup> João Paulo PP. II. “Alocución al Congreso”. In AA.VV. *A tti del Convengo Tommaso d'Aquino nel I Centenario dell'Enciclica 'Aeterni Patris'*. Roma, 1981, p. 277.

<sup>15</sup> “Omne verum, a quocumque dicatur, a Spiritu Sancto est” (*A MBROSIAS*, In 1 Cor 12, 3; ML 17,258; cfr. SANTO TOMÁS DE AQUINO. In *I Sent.* d.19, q.5, a.2 ad 5).

ficamos justificados por retornar a qualquer doutrina que seja verdadeira. Deste modo também o primeiro Congresso da S.I.T.A. reafirmava a intenção fundacional: retornar a Santo Tomás.

#### 5. 1986: A ALMA NA ANTROPOLOGIA DE SANTO TOMÁS DE AQUINO.

Mas após balizar seu futuro caminho no primeiro congresso, a S.I.T.A. perdeu dois de seus guias: o Pe. Aniceto Fernández e o Pe. Benedetto D'Amore. A perda do primeiro foi definitiva, pois faleceu no dia 13 de fevereiro de 1981. O Pe. Lobato escreveu do Pe. Fernández: “Deixou atrás de si uma grata memória, amado por Deus e pelos homens... Damos testemunho de que realizava na sua vida a bem-aventurança dos mansos que possuirão a terra (Mt 5, 4)”<sup>16</sup>. Em novembro, a S.I.T.A. propôs o começo do processo de beatificação. Por sua vez, o Pe. D'Amore ficou doente e se sentiu incapaz de continuar trabalhando na S.I.T.A.; Pe. Daniel Ols assumiu o encargo de secretariado nesse momento, que era então localizado no convento romano de Santa Maria Minerva. Além disso, também mudou a presidência, por decisão do recém-eleito Mestre\_geral da Ordem Dominicana, Pe. Damian Byrne.

Porém, o peso da S.I.T.A. recaiu principalmente sobre os ombros do Pe. Abelardo Lobato, que decidiu reavivar as chamas da sociedade convocando um novo Congresso Internacional. A Comissão Leonina acabara de publicar a edição crítica do comentário de Santo Tomás ao tratado *De anima* de Aristóteles, e se decidiu que era uma boa ocasião para abordar o tema da alma na antropologia de Santo Tomás de Aquino. O congresso se deu de 2 a 5 de janeiro de 1986, novamente no *Angelicum*.

O retorno a Tomás concretizava-se em um relance para o mais profundo do ser humano. A suposta morte de Deus tinha conduzido à morte do homem e o esquecimento do ser resultou no esquecimento da alma. Em face disso, os ensinamentos de Santo Tomás a respeito do homem permitem devolver-lhe a memória da alma, aquela alma que é princípio de vida, criada à imagem de Deus. É admirável a glosa do Aquinate ao salmo 8, no qual David se pergunta “Que é o homem, para que te lembres dele?”. E responde Tomás:

“Só a natureza racional é capaz de Deus, conhecendo-O e amando-O. Pois, logo que Deus se faz presente em nós pelo amor e o conhecimento, Ele nos visita - Jó 10,12: *Meu espírito aguarda a Tua visita...* O homem não

---

<sup>16</sup> LOBATO, A. “Itinerario de la Sociedad Internacional Tomás de Aquino en sus primeros 20 años”. In AA.VV. *Sanctus Thomas de Aquino. Doctor hodiernae humanitatis. Pontificia Accademia di San Tommaso*, 1995, p. 40.

está submetido a nenhuma criatura natural e corporal no que diz respeito à alma, nem na sua origem, nem no seu desenvolvimento; não na sua origem, porque não é produzida pela criatura e atua livremente; e não perece com o corpo; e nisto consiste a honra do homem<sup>17</sup>.

O Papa João Paulo II não assistiu ao congresso nesta ocasião, mas recebeu os participantes em audiência no Vaticano, manifestando “a alegria de pertencer a vossa Sociedade desde sua fundação”<sup>18</sup>; e desenvolveu na seqüência uma autêntica lição de antropologia tomista, da qual ele disse que “une sempre estreitamente as considerações da *natureza* e da *pessoa*, de tal modo que a natureza forneça o fundamento para os valores objetivos da pessoa, e isso por outro lado dá significado real aos valores universais da natureza”<sup>19</sup>.

#### 6. 1991: ÉTICA E SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.

Ao término do congresso de 1986 se escolheu novo presidente, o Pe. Cornelio Fabro, um dos mais prestigiados tomistas, e que seria o primeiro presidente não dominicano. Com ele se iniciaria uma nova etapa que ia dar particular atenção à questão moral, sobre a qual o Papa havia manifestado a sua preocupação desde o tempo das origens da S.I.T.A. e que na sua última alocução derivava da verdade acerca do homem.

A presença estável do Pe. Lobato no *Angeli* permitiria revitalizar notavelmente a atividade da S.I.T.A. Cada semestre organizava um encontro (*convengno*), cujas intervenções eram depois publicadas pelas *Edizioni Studio Domenicano* de Bolonha ou ainda pela universidade ela mesma: *Antropologia e Cristologia ontem e hoje* (primavera de 1987), *Homo loquens: homem e linguagem* (outono de 1987), *Pensamento, cérebro e máquina* (primavera de 1988), *João de Santo Tomás, no IV Centenário de seu nascimento* (outono de 1988), *Crises e despertar da consciência moral em nosso tempo* (primavera de 1989), *Consciência moral e responsabilidade política* (outono de 1989) e *Ética do ato médico* (novembro de 1990).

Tudo isso era preparação para um novo marco: o III Congresso Internacional da S.I.T.A., que se realizaria de 24 a 28 de setembro de 1991 em

---

<sup>17</sup>“Sola natura rationalis est capax Dei, cognoscendo et amando. In quantum ergo Deus nobis praesens efficitur per amorem vel cognitionem, visitat nos: Job 10: visitatio tua custodivit et cetera ... Homo enim nulli creaturae naturali corporali subjicitur, quantum ad animam, nec in ingressu nec in progressu: non in ingressu, quia a creatura non producitur, et libere agit: nec perit cum corpore; et in hoc honor hominis consistit” (SANTO TOMÁS DE AQUINO. *Super Psalmo 8*, n.4-5).

<sup>18</sup> JOÃO PAULO PP. II. “Alocuzione al Congresso”. In AA.VV. *L'anima nell'antropologia di S. Tommaso d'Aquino*. Milão: Massimo, 1987, p. 9.

<sup>19</sup> *IBID.*, p.10.

Roma e que enfocaria o tema *Ética e sociedade contemporânea*. Mais de quatrocentos congressistas invadiram as salas do *Angelicum* para mostrar ao homem que vive nesta sociedade secularizada de nossos dias o caminho para a felicidade. E Tomás de Aquino saía de novo ao encontro do homem que procura conhecer a verdade e praticar o bem:

“Nenhuma coisa pode aquietar a vontade do homem, senão o bem universal. Mas tal não se encontra em bem criado algum, a não ser só em Deus, porque toda criatura tem bondade participada. Por isso, só Deus pode satisfazer plenamente a vontade humana”<sup>20</sup>.

Na apresentação das atas, publicadas um ano depois em três volumes pela Pontifícia Academia de Santo Tomás, o Pe. Abelardo Lobato explicava com o que o *Doutor Humanitatis* contribuiu para a reflexão ética:

“Tomás deixou em herança a todos os estudiosos três valiosas aquisições: a) a perfeição do homem se mede, não com base na virtude intelectual ou do conhecimento, mas pela virtude moral, que faz o homem bom; b) a perfeição ética a qual todo homem é chamado tem sua medida em Jesus Cristo, na virtude da caridade que procede da graça; c) e a assimilação do pensamento ético pré-cristão na medida em que é uma expressão do ideal da perfeição natural do homem”<sup>21</sup>.

E como era habitual, a audiência papal dava o toque final nos trabalhos do congresso, e João Paulo II exclamava com graça: “Devo confessare che questo socio numero uno è pouco attivo!”<sup>22</sup>. Por outro lado, o Pe. Fabro deixava a presidência e a assembléia de sócios escolhia agora o Pe. Battista Mondin, um tomista de escrita muito produtiva.

## 7. 1997: O PROBLEMA DO HOMEM E O MISTÉRIO DE JESUS CRISTO

Se com os congressos internacionais a S.I.T.A. tinha avançado em profundidade, a etapa que começava ia consolidar uma expansão que se tinha

---

<sup>20</sup> “Nihil potest quietare voluntatem hominis, nisi bonum universale. Quod non invenitur in aliquo creato, sed solum in Deo, quia omnis creatura habet bonitatem participatam. Unde solus Deus voluntatem hominis implere potest” (SANTO TOMÁS DE AQUINO. *Summa Theologiae* I-II, q.2, a.8 in c.).

<sup>21</sup> LOBATO, A. “Presentazione”. In AA.VV. *Ética e società contemporanea. Atti del III Congresso Internazionale della S.I.T.A.* Vol. I. Cidade do Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 1992, p. 6.

<sup>22</sup>Cfr. LOBATO, A. “Itinerario de la Sociedad Internacional Tomás de Aquino en sus primeros 20 años”, p. 43.

iniciado em 1989. O Pe. Lobato seria não só a voz de Tomás, mas também seus pés, levando-o através de diversos países da Europa e a América. Começavam assim a fundar-se seções da S.I.T.A. em diversas partes do mundo e - junto com os congressos internacionais - estas deveriam constituir um elemento essencial da vida da Sociedade.

Estas seções nasciam como grupos de estudo, normalmente em torno de algum professor capaz de fazer presentes e vivos os ensinamentos de Santo Tomás, e associadas a alguma instituição acadêmica. Isso iria proporcionar notáveis benefícios à S.I.T.A.: Em primeiro lugar, dando-lhe uma realidade para além da celebração dos congressos; em segundo lugar, colocando-a em contato com instituições e com seus recursos educacionais e materiais; por último, permitindo-lhe incluir aquelas pessoas que não tem a possibilidade de assistir aos congressos devido à distância, ou aqueles que são mais dados ao modesto, mas constante estudo em pequenos grupos.

Assim, na Espanha se fundava em 1989 uma seção nacional, presidida pelo dominicano Pe. Victorino Rodríguez e assistida na secretaria pelo Pe. Manuel González Pola. Seguiu-lhe dois anos depois uma seção local em Barcelona sob o enérgico magistério do Prof. Francisco Canals, com a direção de seu discípulo o Prof. Eudaldo Forment e sob o amparo da Balmesiana - tão intimamente unida à S.I.T.A. desde suas origens- e de seu diretor, o jesuíta P. Pedro Suñer. Em setembro de 1993 nesta seção da sociedade houve um congresso sobre *Dignidade pessoal, comunidade humana e ordem legal*, publicando-se as atas um ano depois.

A S.I.T.A. também desejava estender-se às Américas. O Chile iniciava uma seção em 1989 sob a direção do professor Fernando Moreno, que logo seria acolhida na nova Universidade Santo Tomás fundada pelo empreendedor Gerald Rocha. Nesse mesmo ano no Peru o salesiano Alejandro Saavedra organizou uma seção na *Universidad Católica*, que foi formalmente constituída no dia 4 de novembro em um ato solene presidido pelo núncio apostólico. Do mesmo modo, o dominicano Pe. Enrique Almeida dava vida a uma seção da S.I.T.A. no Equador, o professor Gonzalo Soto na Colômbia, o Doutor James Washburn na Costa Rica, o professor Fernando Godínez no México, a professora Mary Rose Barral nos Estados Unidos e o dominicano. Celerino Anciano na Venezuela. A América, que tinha sido educada com a *Suma de Teologia* em suas universidades, tomando como modelo a de Salamanca, recuperava agora por meio da S.I.T.A. o Mestre Tomás de Aquino.

E na Europa também começaram a surgir seções da S.I.T.A., como se Frei Tomás tivesse voltado a percorrer os trilhas do continente. Assim, em 1994 se criava uma seção em Portugal, presidida pela professora Maria Candida Pacheco. Em agosto de 1996, a Universidade Católica de Lublin realizava seu V Congresso Internacional de Filosofia cristã sobre o tema da *Liberdade e seu significado na cultura*

atual. O Pe. Mondin e o Pe. Lobato aproveitaram a ocasião para apresentar a S.I.T.A. e duas seções nasceram ali: a polonesa, mantida pelo dominicano Pe. Mieczyslaw Krapiec, e a lituana, dirigida pela professora Dália Stancienne. A Itália se enriquecia também com três novas seções locais: na Sardenha, em Fossanova, à sombra da abadia onde falecera o Aquinate, e em Nápoles, berço da S.I.T.A.

Esta expansão da S.I.T.A. daria ensejo que o IV Congresso Internacional se realizasse pela primeira vez fora de Roma, na cidade de Barcelona onde a seção dirigida pelo Dr. Forment mostrava uma notável vitalidade. O tema escolhido seria como uma culminação dos anteriores: *O problema do homem e o mistério de Jesus Cristo*, pondo no centro da atenção dos congressistas aquela sentença da *Gaudium et spes* citada pelo Papa João Paulo II em sua mensagem dirigida ao Congresso: “O mistério do homem só se torna claro verdadeiramente no mistério do Verbo encarnado”<sup>23</sup>.

A Fundação Balmesiana acolheu aproximadamente 400 participantes de 24 a 27 de setembro de 1997. Sucederam-se em uma apertada agenda trinta conferências e quase 200 comunicações, que foram publicadas no ano seguinte em quatro volumes graças ao patrocínio do Sr. Miguel Castillejo. Ao término do Congresso realizou-se a habitual assembléia, que escolheu o Pe. Abelardo Lobato como novo presidente e nomeou o Dr. Forment como diretor; o Pe. Mondin foi nomeado Presidente de Honra. A sede da S.I.T.A. passaria a ser desse momento em diante Barcelona.

## 8. 2003: O HUMANISMO CRISTÃO NO 3º MILÊNIO.

Um ano depois do congresso internacional de 1997, o Papa João Paulo II publicava sua encíclica *Fides et Ratio*, na qual ratificava deste modo a “novidade perene do pensamento de Santo Tomás”:

“Intimamente convencido que ‘*omne verum a quocumque dicatur a Spiritu Sancto est*’ santo Tomás amou desinteressadamente a verdade. Procurou-a por todo lado onde pudesse manifestar-se, colocando em relevo a sua universalidade. Nele, o Magistério da Igreja viu e apreciou a paixão pela verdade; o seu pensamento, precisamente porque se mantém sempre no horizonte da verdade universal, objetiva e transcendente, atingiu ‘alturas que a inteligência humana jamais poderia haver pensado’. É, pois, com razão que santo Tomás pode ser definido ‘apóstolo da verdade’. Porque se consagrou sem reservas à verdade, no seu realismo soube

---

<sup>23</sup>*Gaudium et spes*, n. 22.

reconhecer a sua objetividade. A sua filosofia é verdadeiramente a filosofia do ser e não do simples aparecer”.<sup>24</sup>

Com este reconhecimento do mestre Tomás de Aquino, a sociedade de seus discípulos começava olhar em direção ao Jubileu do ano 2000. O Pe. Abelardo Lobato tinha sido nomeado também diretor da Faculdade de Teologia de Lugano; assim, com a presidência da S.I.T.A. na Suíça, e sua direção e secretariado na Espanha, a Sociedade iria adquirir um caráter muito mais internacional na etapa que se seguiu ao congresso de 1997. Fundaram-se novas seções e se consolidaram outras. Vejamos os eventos mais destacado destes anos, que acompanharam a S.I.T.A. até o terceiro milênio.

Se prestarmos atenção ao continente americano, é de se destacar a criação em 1998 da seção argentina da S.I.T.A., patrocinada pela Universidade FASTA de *Mar del Plata* e cujo presidente seria o Dr. Rodolfo Mendoza; a força espiritual da Fraternidade de Associações Santo Tomás de Aquino (FASTA), fundada pelo dominicano Pe. Aníbal Fosbery, iria proporcionar uma notável vitalidade a esta nova seção. O México tinha já uma seção em Puebla, mas no ano 2000 surgia outra muito forte no Distrito Federal, enriquecida pelo magistério da Dra. Luz García Alonso e as freqüentes visitas do diretor-geral, professor Forment. Além disso, a Universidade de Santo Tomás do Chile iria dar acolhimento à seção da S.I.T.A. naquele país, encontrando um fiel e eficiente líder no Dr. Mauricio Echeverría, diretor do Centro de Estudos Tomistas daquela universidade. Uma das contribuições da S.I.T.A. chilena seria a recente presença da Sociedade na internet. O novo milênio seria ocasião propícia para o aparecimento no Uruguai, em 2001, de uma seção da S.I.T.A. presidida pelo jesuíta Pe. Horacio Bojorge e que seria dirigida pela exemplar professora Cristina Araújo, que infelizmente faleceria no final de 2003.

Por sua vez, na Europa precisamos sublinhar a formação em 1998 de uma seção na cidade suíça de Lugano estimulada, é claro, pelo Pe. Lobato e a Faculdade de Teologia que regia. A S.I.T.A. na Espanha lamentaria a perda de seu presidente nacional, Pe. Victorino Rodríguez, bem como do diretor da seção de Barcelona, Pe. Jordán Gallego. Não obstante, a Espanha se veria enriquecida com três novas seções locais, uma em Sevilha, outra em Valência e uma terceira em Múrcia. E no leste europeu, a seção polonesa era um modelo graças à confiabilidade e ao rigor no seu trabalho. De particular importância era a publicação paulatina em vários volumes da *Enciclopédia Universal de Filosofia*.

Nos primeiros anos do novo milênio surgiram várias seções na Europa central. Em 2001 o fértil trabalho do Pe. Lobato dava como fruto uma seção na Romênia que, presidida pelo professor Alexander Baumgarten, incorporaria

---

<sup>24</sup> JOÃO PAULO PP. II. *Fides et Ratio*, n.44.

membros católicos de rito latino, greco-católicos e ortodoxos. Nesse mesmo ano os dominicanos de Praga fundavam a seção tcheca da S.I.T.A., nomeando ao Pe. Stefano M. Filip como presidente. Em 2002 chegava a vez da Hungria, quando uma seção foi formada, presidida pelo Dr. Paul Richard Blum e dirigida pelo Dr. István Cselényi. Em 2003, fundava-se a seção alemã, cujo presidente seria o dominicano Pe. Michael Dillmann; uma de seus mais relevantes frutos seria a edição do anuário *Doctor Angelicus*, dirigido pelo jovem vice-presidente da S.I.T.A. alemã, Dr. David Berger. E em 2004 uma seção holandesa foi fundada em torno do insigne tomista Pe. Leo Elders, que assumia a sua presidência.

Iniciávamos o percurso por esta etapa usando a encíclica *Fides et Ratio* do Papa João Paulo II como nosso ponto de referência. Mas é também importante lembrar a Carta Apostólica *Inter Munera Academicarum*, de 28 de janeiro de 1999 — memória de Santo Tomás de Aquino — que deu um impulso às Pontifícias Academias de Santo Tomás e de Teologia mediante a reforma de seus respectivos estatutos. Nesta carta, o sócio número um da S.I.T.A. se expressava nestes termos:

“Nas condições culturais de nosso tempo parece oportuno desenvolver cada vez mais esta parte da doutrina tomista que trata da humanidade, dado que suas afirmações sobre a dignidade da pessoa humana e sobre o uso da razão, em perfeito acordo com a fé, fazem de Santo Tomás um mestre apropriado para o nosso tempo”<sup>25</sup>

Insistia o Papa em mostrar o papel do Aquinate como *Doctor Humanitatis*, o que ensejava um excelente tema central para o congresso internacional seguinte: *O humanismo cristão no terceiro milênio: a perspectiva de Tomás de Aquino*. Este congresso, além disso, seria o primeiro a ser organizado conjuntamente pela Pontifícia Academia de Santo Tomás e a Sociedade Internacional Tomás de Aquino. Isso se devia ao fato de que no dia 28 de janeiro de 1999, pouco depois de assinar a mencionada carta apostólica, o Papa havia nomeado o Pe. Abelardo Lobato presidente da academia; Pe. Lobato viu uma oportunidade de unir esforços em um congresso conjunto, o décimo para a Academia e quinto para a S.I.T.A.

Esta feliz convergência trouxe, além disso, o congresso de volta a Roma, onde se realizou de 21 a 25 de setembro de 2003. Mais de 400 participantes, vindos muitos deles da América e das novas seções centro-européias, se congregaram nas salas do *Angelicum* para as sessões ordinárias e no *Palazzo della Cancellaria* para as sessões solenes. Novo acréscimo durante esse congresso foi a

---

<sup>25</sup> JOÃO PAULO PP. II. *Inter Munera Academicarum*, n.4.

sua preparação e apresentação na internet, no portal e-aquinas<sup>26</sup>, que uma vez concluído o congresso publicou os vídeos das sessões plenárias assim como os textos das conferências e comunicações apresentadas.

A verdade que os congressistas tinham pretendido alcançar foi elegantemente resumida nessa sentença cristológica do Aquinate, bem enraizada na tradição patrística:

“Pela encarnação de Cristo somos instruídos acerca da grande dignidade da natureza humana, para que não a manchemos pelo pecado. Por essa razão, Agostinho, em seu livro *De Vera Religione*, diz: ‘Deus manifestou quão excelso lugar ocupa entre as criaturas a natureza humana assumindo a natureza de um verdadeiro homem’. E o Papa Leão diz em um sermão *De Nativitate*: ‘Reconhece, ó cristão, tua dignidade; e, já que foste feito participante da natureza divina, não queiras voltar a tua antiga vileza por uma conduta indigna’<sup>27</sup>.

Citava Santo Tomás aquele grande Papa, e agora outro grande Papa citava Santo Tomás. A debilitada saúde de João Paulo II não lhe permitiu receber em audiência a sua estimada sociedade tomista, mas enviou uma rica mensagem na qual, quando se referindo ao Aquinate, afirmava que “sua doutrina e seu exemplo constituem uma chamada propícia para responder às verdades imutáveis e perenes que são indispensáveis para promover uma existência verdadeiramente digna do homem”; e como se ele estivesse escrevendo uma despedida, dizia em seguida: “Exorto-vos a perseverar na reflexão sobre as riquezas do ensino tomista, tirando dele, como o ‘escriba’ evangélico, ‘o novo e o velho’ (Mt 13, 52)”<sup>28</sup>.

## 9. O PE. ABELARDO LOBATO, ALMA DA S.I.T.A.

A assembléia da S.I.T.A. celebrada ao término do congresso de 2003 considerou conveniente devolver a direção à Roma com o propósito de favorecer a unidade em uma sociedade que a cada dia crescia em número de membros, e

---

<sup>26</sup> O portal e-aquinas [http://e-aquinas.net] é obra do *Instituto Santo Tomás da Fundación Balmesiana*.

<sup>27</sup> “Per hoc instruimur quanta sit dignitas humanae naturae, ne eam inquinemus peccando. Unde dicit Augustinus, in libro de vera religione, demonstravit nobis Deus quam excelsum locum inter creaturas habeat humana natura, in hoc quod hominibus in vero homine apparuit. Et Leo Papa dicit, in sermone de nativitate, agnosce, o Christiane, dignitatem tuam, et divinae consors factus naturae, noli in veterem vilitatem degeneri conversatione redire” (SANTO TOMÁS DE AQUINO. *Summa Theologiae* III, q.1, a.2 in c).

<sup>28</sup> JOÃO PAULO PP. II. *Inter Munera Academicarum*, n.7.

também para aproveitar a riqueza doutrinal das universidades pontifícias. Para isso se nomeou como diretora a Dra. Lorella Congiunti, que deste momento em diante tem feito um notável trabalho de revitalização da S.I.T.A. em Roma com mesas-redondas periódicas promovidas em diferentes universidades. O secretariado, que se mantém provisoriamente em Barcelona, voltará igualmente à Roma, assim que terminarem de preparar os locais fornecidos para tal fim pela Pontifícia Universidade Santo Tomás.

Nesta assembléia o Pe. Lobato foi reeleito para a presidência da S.I.T.A., apesar de ter manifestado seu desejo de deixar seu cargo em 2006, após cumprir oitenta anos. Aproxima-se esse momento, e quem dera ele mudasse de idéia, mas ele me assegurou que não é o caso. Por isso decidi concluir esta conferência com sinceras e afetuosas palavras de agradecimento, que serão ainda mais apropriadas em novembro, durante a cerimônia de reconhecimento que a S.I.T.A. e a Academia vão dedicar-lhe no *Angelicum*. E a minha gratidão se deve a três bens que nos proporcionou o Pe. Lobato.

Em primeiro lugar, ele criou uma sociedade tomista de grande vitalidade e com presença em numerosos países, graças a sua perseverante e infatigável atividade. Em segundo lugar, pelo seu magistério, centrado em nos lembrar dos princípios antropológicos da doutrina de Santo Tomás de Aquino. E em terceiro lugar, pela amizade e afeição que ele demonstrou pela sociedade e por nós, por Pe. Lobato ter sabido colocar o seu coração atrás de seu magistério e sua atividade.

Mas o agradecimento não pode ficar só em palavras, e é preciso saber corresponder a esses benefícios. Ao primeiro, nos comprometendo a seguir levando adiante a S.I.T.A... *Duc in altum*. Ao segundo, aprofundando no estudo do *Doutor Humanitatis* para poder depois iluminar o caminho do homem que inicia o terceiro milênio. E ao terceiro, oferecendo ao Pe. Lobato nosso afeto cordial.

Muito obrigado, Pe. Lobato.

Prof. Dr. Enrique Martinez  
Secretário-Geral da S.I.T.A.  
Fundación Balmesiana  
Duran i Bas, 9  
E – 08002 Barcelona, Espanha  
Email: emartinez@abatoliba.edu